

CADERNOS EBAPE.BR

Cadernos EBAPE.BR

E-ISSN: 1679-3951

cadernosebape@fgv.br

Escola Brasileira de Administração
Pública e de Empresas
Brasil

Serva, Maurício

Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte

Cadernos EBAPE.BR, vol. 15, núm. 4, outubro-diciembre, 2017, pp. 740-750

Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323254590002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re²alyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte

MAURÍCIO SERVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS – SC, BRASIL

Resumo

O artigo identifica o estágio atual dos estudos em epistemologia da administração no Brasil. Para tanto é traçado um panorama contendo as principais dimensões dos estudos em epistemologia abordadas recentemente por autores brasileiros. O levantamento dos estudos foi realizado a partir dos artigos apresentados nos eventos EnANPAD 2016, 2017 e do V Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração realizado em 2015. Oito dimensões foram identificadas: 1) Abordagens epistemológicas centradas no pragmatismo e nas práticas organizacionais; 2) Debate sobre opções epistêmicas e filosóficas; 3) Racionalidade; 4) Problemática da instituição escolar e do ensino; 5) Administração pública; 6) História e organizações; 7) Abordagem decolonial; 8) Análise da inovação. Ao final, é constatado o avanço dos estudos epistemológicos no campo da administração, e também é realizada uma breve apresentação dos artigos publicados nesta edição especial exclusiva para trabalhos discutidos no V Colóquio Internacional de Epistemologia em 2015.

Palavras-chave: Epistemologia da administração. Brasil. Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração.

Epistemology of Administration in Brazil: State of the Art

Abstract

This article identifies the current stage of epistemology studies in administration, in Brazil. A panorama containing the main dimensions of the studies in epistemology, recently addressed by the Brazilian authors, is presented. The articles researched were presented at EnANPAD 2016, 2017 and the V International Colloquium on Epistemology and Sociology of Administration Science held in 2015. Eight dimensions were identified: 1) Epistemological approaches centered on pragmatism and organizational practices; 2) Debate on epistemic and philosophical options; 3) Rationality; 4) Problems of teaching and school institution; 5) Public administration; 6) History and organizations; 7) Decolonial approach; 8) Innovation analysis. Finally, the advance in epistemological studies in the field of administration is verified. In addition a brief presentation of the articles published in this special edition is presented, which is exclusively for works discussed at the V Colloquium of International Epistemology, in 2015.

Keywords: Epistemology of Administration. Brazil. International Colloquium on Epistemology and Sociology of Administration Science.

Epistemología de la administración en Brasil: el estado del arte

Resumen

El artículo identifica la actual etapa de los estudios de epistemología de la Administración en Brasil. Para ello, se esboza un panorama que contiene las principales dimensiones de los estudios de epistemología abordadas recientemente por los autores brasileños. El análisis de los estudios se realizó a partir de los artículos presentados en los eventos EnANPAD 2016 y 2017 y en el V Coloquio Internacional de Epistemología y Sociología de la Ciencia de la Administración, que tuvo lugar en 2015. Se identificaron ocho dimensiones: 1) Abordajes epistemológicos centrados en el pragmatismo y en las prácticas organizacionales; 2) Debate sobre opciones epistémicas y filosóficas; 3) Racionalidad; 4) Problemática de la institución escolar y de la enseñanza; 5) Administración pública; 6) Historia y organizaciones; 7) Abordaje decolonial; 8) Análisis de la innovación. Finalmente, se constata el avance de los estudios epistemológicos en el campo de la Administración, y también se realiza una breve presentación de los artículos publicados en esta edición especial, exclusiva para trabajos discutidos en el V Coloquio Internacional de Epistemología, en 2015.

Palabras clave: Epistemología de la Administración. Brasil. Coloquio Internacional de Epistemología y Sociología de la Ciencia de la Administración.

Artigo submetido em 30 de outubro de 2017 e aceito para publicação em 21 de dezembro de 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173209>

INTRODUÇÃO

Uma nova edição temática de **Cadernos EBAPE.BR** contendo exclusivamente trabalhos apresentados no V Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração é, para nós que integramos a Comissão Organizadora do evento, um motivo de satisfação e de honra. Assim, inicio este artigo agradecendo aos editores deste prestigioso periódico científico, profa. Isabella Vasconcelos e prof. Hélio Irigaray.

Pretendo aqui oferecer ao leitor um mapeamento do estágio atual dos estudos sobre a epistemologia da administração realizados exclusivamente no Brasil. Longe de se colocar como exaustivo, esse breve levantamento que aqui veiculo pode ser considerado como um panorama do que se faz hoje em nosso país no âmbito dessa importante área do conhecimento sobre a ciência. Nesse sentido, de antemão já peço desculpas aos colegas pesquisadores que produzem estudos concernentes, mas que porventura seus trabalhos não estariam constantes desse levantamento. Gostaria que o presente texto fosse recebido, sobretudo, como um conjunto de pistas que possam guiar o interesse em aprofundar a busca pelo conhecimento da epistemologia da administração produzida no Brasil recentemente. Por conseguinte, não busco aqui discutir detalhadamente o conteúdo dos estudos elencados — o que seria impossível e extremamente ambicioso para um artigo —, e sim indicar algumas dimensões que se destacam na produção recente dessa epistemologia específica no interior de nossas fronteiras nacionais. O estudioso da administração que deseja avançar no conhecimento desse campo do saber, indo além do nível básico da elaboração científica e adentrando à discussão sobre os fundamentos epistemológicos que sustentam a construção dessa ciência, certamente poderá encontrar nas páginas que se seguem algumas pistas para tal empreendimento intelectual.

Este artigo está estruturado em quatro partes. Inicio por uma breve reconstituição histórica da epistemologia da administração elaborada por autores brasileiros, destacando alguns desses autores e seus respectivos trabalhos. Em seguida explico os procedimentos metodológicos nos quais me embasei para elaborar este estudo. Na terceira seção apresento oito dimensões nas quais se distribuem os estudos mais recentes da epistemologia da administração no Brasil que foram mapeados. Em seguida listo os artigos desta edição temática e elaboro as considerações finais.

EPISTEMOLOGIA DA ADMINISTRAÇÃO: NOTAS SOBRE AS PRIMEIRAS DISCUSSÕES NO BRASIL

Em outro estudo abordei as origens da epistemologia da administração em nível internacional (SERVA, 2013). Interessa-me aqui situar as origens desse campo do conhecimento no Brasil, ressaltando os autores e estudos que julgo mais significativos.

Um autor digno de destaque nesses esforços iniciais é, sem dúvida, Guerreiro Ramos, que, em seu livro *A Nova Ciência das Organizações*, publicado em 1981 no Canadá, faz severas críticas à teoria administrativa em voga na época e propõe uma “abordagem substantiva da organização”. Tal abordagem é embasada epistemologicamente na racionalidade substantiva, por oposição à teoria administrativa funcionalista que é embasada na racionalidade instrumental. Causa impacto até hoje a afirmação de Guerreiro Ramos a respeito do não desenvolvimento da crítica epistemológica pela teoria administrativa, o que a levaria a permanecer pré-analítica e, para sempre, na “periferia da ciência social”.

Passados os anos 1980 quase que sem registro de uma discussão epistemológica significativa no país, no início dos anos 1990, mais precisamente em 1993, Anna Maria Campos, ex-professora da FGV e da UERJ, abre o debate com a apresentação do estudo intitulado “Contribuição para o Resgate da Relevância do Conhecimento para a Administração” (mais tarde, em 1997, publicado na *Revista Phisys*) no evento Seminário em Busca de Novos Caminhos para as Organizações, realizado na COPPEAD de 27 a 29 de julho de 1993. As ideias expressas em 1993 por Campos são plenamente atuais, pois poderiam ser discutidas em qualquer reunião científica neste momento:

Por perda da relevância entende-se a incapacidade das teorias de organização para responder aos desafios da atualidade. Relaciona-se tal limitação ao paradigma mecanicista predominante na Ciência Moderna, que vem produzindo um conhecimento crescentemente especializado, inadequado à complexidade característica dos problemas contemporâneos. Propõe-se como via para retomar a relevância a revisão do paradigma e a valorização da subjetividade. São apresentados exemplos de esforços teóricos nesse sentido. Além da abertura à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade, defende-se uma postura não dogmática e o comprometimento ético dos produtores e usuários das teorias (CAMPOS, 1997, p. 105).

Abordando temas como tensões e paradoxos na era do desenvolvimento científico, limitações do paradigma dominante no mundo ocidental, o paradigma mecanicista e as ciências sociais, caminhos para o resgate da relevância das ciências sociais, viabilidade do paradigma emergente, influência do paradigma dominante nas teorias de organização, propostas de superação do determinismo, novos caminhos da subjetividade, proposta concreta de aplicação do pensamento dialético ao estoque de teorias, Campos participa decisivamente do movimento que dá origem a uma epistemologia da administração elaborada por brasileiros.

Esse movimento vai ganhando corpo no início dos anos 2000. Outro pesquisador de trajetória científica importante e que eu gostaria de render o devido reconhecimento na fundação da epistemologia da administração no país é Fernando Coutinho Garcia. No primeiro ENEO/ANPAD realizado no ano 2000 em Curitiba, Garcia e Bronzo apresentaram um trabalho intitulado “As Bases Epistemológicas do Pensamento Administrativo Convencional e a Crítica à Teoria das Organizações” (GARCIA; BRONZO, 2000). Nesse trabalho, os autores debatem os pressupostos do positivismo lógico que sustentam a racionalidade da ciência moderna e a teoria da administração. Em seguida, empreendem a crítica à teoria clássica, à escola de relações humanas e ao estruturalismo para então propor um esforço interdisciplinar entre a administração e a teoria econômica.

Nos anos 2000 assistimos à institucionalização paulatina da epistemologia da administração. Refiro-me ao processo de formalização desse conhecimento como disciplina regular em cursos de formação de pesquisadores (mestrado e doutorado), acompanhado da conquista de espaço no campo científico representada pela sua inserção regular no rol dos temas debatidos em eventos acadêmicos importantes.

Desde os últimos anos da década de 1990, a epistemologia da administração já figurava como disciplina obrigatória em cursos *stricto sensu* na PUC-SP e na UFPR por iniciativas de Onésimo de Oliveira Cardoso (como professor) e de Clóvis Machado-da-Silva (como coordenador), respectivamente. Rapidamente, vários Programas de Pós-Graduação adotaram a mesma iniciativa, tais como os da PUC-PR, UFRN, UFSC, UFRGS, UDESC, entre outros.

Em 2009, o tema epistemologia foi criado na ANPAD na Divisão de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ) por iniciativa de Ariston Azevedo. Em 2010, o tema foi criado também na Divisão de Estudos Organizacionais (EOR), numa iniciativa conjunta de Alexandre Carriere e Maurício Serva. A partir de 2011, a Universidade Federal de Santa Catarina realiza o Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, por iniciativa do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento. Esse evento é o único regular e exclusivamente dedicado ao tema, tendo sido realizadas seis edições. Desde 2013, **Cadernos EBAPE.BR** vem publicando edições temáticas exclusivamente com os artigos apresentados nesse Colóquio.

Em razão dessa institucionalização, podemos afirmar com segurança que o Brasil é um dos países em que o debate sobre a epistemologia da administração tem avançado com destaque, ainda que recente. Após mais de trinta anos de intensificação do debate epistemológico, importa identificar o ponto em que esse esforço alcançou no presente, ou qual o estado da arte dessa construção científica. Antes de identificar o referido ponto, necessário se faz esclarecer o caminho trilhado para alcançá-lo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para traçar o panorama atual da epistemologia da administração tomei como referência os estudos apresentados nos eventos EnANPAD 2016 e 2017, e no V Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração realizado em 2015.

Julgo que esses dois eventos constituem os espaços do campo científico no Brasil mais importantes para que os autores apresentem seus estudos em epistemologia. Segundo o website da ANPAD, seu congresso é “o segundo maior evento científico da área de administração do mundo”. A edição de 2017 contou com cerca de 1.200 participantes. Como foi dito acima, desde 2009 o evento destina espaços específicos para a epistemologia.

Enquanto evento científico, o Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração é único em regularidade e exclusividade no tema, tendo contribuído intensamente para a evolução do debate concernente ao avanço da ciência da administração (SERVA, 2016).

A escolha das edições dos dois eventos — 2016 e 2017 do EnANPAD, e a de 2015 do Colóquio Internacional de Epistemologia — se deu prioritariamente em razão do objetivo de identificar o estado da arte, portanto, de focar a produção mais recente,

como também de alguns aspectos secundários: desde 2015, o Colóquio passou a ter periodicidade bienal, então não sendo realizado em 2016; destaquei o Colóquio realizado em 2015, de onde foram selecionados os artigos que são alvo da presente edição de **Cadernos EBAPE.BR**. Assim, busquei uma relativa paridade temporal entre os dois eventos, embora essa temporalidade **não** obedeça a critérios de rigor quantitativo. O que mais importa neste levantamento é chegar a uma indicação, um panorama do estado da arte que sirva como pistas que o leitor interessado no tema possa continuar a caminhar pelas trilhas atuais do debate.

Seguindo essas diretrizes, selecionei e analisei doze dos treze artigos originados do Colóquio e publicados nesta edição e também dezesseis artigos apresentados no tema epistemologia nas divisões EPQ e EOR do EnANPAD, totalizando vinte e oito trabalhos. Como os temas do EnANPAD que contém a epistemologia também agregam outros assuntos, tais como contabilidade e metodologia, selecionei apenas aqueles que dizem respeito diretamente à epistemologia.

A análise buscou identificar os aspectos transversais, mais ou menos comuns a vários estudos. Essa identificação gerou oito dimensões que agrupam estudos com graus evidentes de semelhança em objetivos e interesses de pesquisa. Podemos considerá-las como espécies de subáreas de pesquisas atuais em epistemologia da administração no Brasil. Tais dimensões são: 1) Abordagens epistemológicas centradas no pragmatismo e nas práticas organizacionais; 2) Debate sobre opções epistêmicas e filosóficas; 3) Racionalidade; 4) Problemática da instituição escolar e do ensino; 5) Administração pública; 6) História e organizações; 7) Abordagem decolonial; 8) Análise da inovação.

DIMENSÕES DO ESTADO DA ARTE

1. Abordagens epistemológicas centradas no pragmatismo e nas práticas organizacionais

Após a perda da supremacia das ditas “grandes narrativas” e seus respectivos modos de elaboração científica (liberalismo, marxismo, estruturalismo, funcionalismo, sistemismo etc.) nas ciências sociais assistimos a movimentos de ampliação de escopo e de bases do fazer ciência, notadamente nos estudos de cunho crítico. Expressões como “guinada pragmática” (DOSSE, 2003), “*practice turn*” (SCHATZKI et al., 2001), “*linguistic turn*” (RORTY, 1992) têm sido empregadas por diversos autores para identificar e analisar esses movimentos.

Refletindo a renovação em curso nas demais ciências sociais, ao discutir fundamentos epistemológicos vários autores brasileiros da administração elegem as diversas abordagens centradas na ação — correntes pragmatistas, teoria ator-rede, estudos baseados em práticas — como uma das dimensões mais privilegiadas na atualidade. Tal constatação revela o vigor e o alinhamento dos estudos epistemológicos realizados no Brasil com as tendências que caracterizam o avanço das ciências sociais em nível internacional.

Estudos como os de Gonçalves et al. (2015), Matarazzo e Serva (2017), Caitano e Serva (2017) trazem para a discussão as contribuições que as diversas correntes da sociologia pragmática podem oferecer ao desenvolvimento da ciência administrativa. As correntes abordadas vão desde o enfoque da justificação de Luc Boltanski e Laurent Thévenot, passando pelas obras filosóficas fundadoras de Charles Peirce, William James e John Dewey, como também os estudos atuais de autores como Nicolas Dodier e Daniel Cefaï. Conceitos como prova, situações de gestão, *phronesis*, mundos comuns e outros são mobilizados para demonstrar como os enfoques da sociologia pragmática podem ser colocados em perspectiva com a análise organizacional para ampliar a compreensão dos fenômenos que interessam à ciência da administração.

A Teoria Ator-Rede continua ganhando adeptos no campo da ciência da administração no país. Sua aplicação se verifica nos diversos debates da atualidade, como as questões ligadas à gravidade do quadro político, mais precisamente da corrupção eleitoral, o qual é trabalhado por Moraes, Andion e Pinho (2015) com os conceitos de controvérsia, de balística e de arena pública originados das obras de Bruno Latour, Francis Chateauraynaud e Daniel Cefaï. Já Oliveira e Valadão (2015) sugerem partir da heterogeneidade dos atores-rede para renovar a epistemologia nos estudos organizacionais. Por sua vez, Villar e Roglio (2017) buscam explorar um alinhamento entre a sociologia relacional e a Teoria Ator-Rede visando o amadurecimento e inovação das teorias organizacionais, bem como a aproximação das teorias com a realidade empírica.

Outra vertente que vem crescendo rapidamente no país é a intitulada Estudos Baseados em Práticas ou EBP. Originada no seio da Academy of Management, essa vertente vem atraindo vários pesquisadores brasileiros, tendo seu eixo situado na análise das práticas organizacionais em diversos setores da economia. Pimentel e Nogueira (2016) oferecem uma visão geral dos EBP, tendo por objetivo discutir as bases fenomenológicas dessa perspectiva e apresentar uma proposta metodológica que pretende contribuir com o debate no sentido de integrar a pluralidade de abordagens sobre o tema. Moura e Bispo (2016) empregam a visão da sociomaterialidade para intensificar a abordagem dos EBP levando também em consideração as interações entre humanos e não humanos no contexto da gestão de uma escola pública situada numa capital nordestina. Assim, o estudo apresenta uma natureza teórico-empírica que bem representa a proposta dos EBP.

2. Debate sobre opções epistêmicas e filosóficas

Essa dimensão caracteriza-se sobretudo pela busca de diálogos entre vertentes filosóficas e questões de análise organizacional. Os autores ensejam uma aproximação clara com certas abordagens da filosofia no sentido de aprofundar a reflexão teórica sobre o objeto dos chamados estudos organizacionais. Faria (2016) recorre à metodologia e à lógica hegelianas com o intuito de ofertar às ciências sociais aplicadas uma forma alternativa de produção científica. É empreendida então uma discussão da fenomenologia de Hegel, partindo da ideia de que há uma lacuna a ser preenchida sobre a epistemologia e o método propostos por Hegel no campo dessas ciências.

Chaerki e Matitz (2016) buscam incentivar o estudo de fenômenos organizacionais via auxílio da filosofia do processo. Para tanto, as autoras destacam cinco aspectos centrais relacionados com a caracterização de processos, os quais julgam úteis à pesquisa organizacional: temporalidade, totalidade, abertura, força e potencial ou potencialidade. Seu estudo avança também sob o ponto de vista metodológico ao propor um método que visa a aproximação dessa corrente filosófica com a análise dos processos de institucionalização observados no ambiente organizacional.

Silva e Marcelino (2016) empreendem um levantamento da produção acadêmica relacionada com o pós-estruturalismo no âmbito dos principais periódicos em administração do Brasil através da pesquisa bibliográfica entre os anos de 2010 a 2015. Argumentando que várias possibilidades epistemológicas são possíveis em termos da crítica à modernidade, os autores têm por objetivo investigar como esse conhecimento filosófico vem sendo apropriado pelos estudos organizacionais. Ademais, propiciam uma esclarecedora discussão teórica sobre o pós-estruturalismo. Concluem que a participação de perspectiva crítica com base na corrente filosófica pós-estruturalista nos estudos organizacionais ainda não está consolidada, representando, assim, um importante potencial de expansão temática.

Gross e Fontenelle (2016) retomam os trabalhos sobre *design* organizacional de Herbert Simon, com destaque para *The Sciences of Artificial*, publicado em 1969, e elaboram uma proposta de arranjo conceitual ao aproveitarem algumas ideias de autores como Michel Callon, John Law, Karl Weick, Barbara Czarniawska, Richard Buchanan, entre outros. Com a arrojada proposta, Gross e Fontenelle creem poder superar a dicotomia entre o positivismo e os estudos críticos em administração pela adoção do *design* organizacional na construção científica em nosso campo. Proposta deveras ambiciosa, portanto, resta saber se um tal objetivo será efetivamente alcançado tendo como eixo os estudos de Simon.

Carvalho (2016) aborda a questão quase sempre presente em eventos científicos da administração: seria a administração uma ciência? A autora dá um tratamento a tal questão adotando o ponto de vista da sociologia da ciência, em especial os estudos de Pierre Bourdieu sobre o campo científico. Ao analisar a produção científica brasileira após os anos 1990, Carvalho conclui que tal produção vem apresentando maior maturidade de seus pesquisadores no sentido de ir além do paradigma funcionalista dominante – e de sua crítica – e de buscar maior autonomia na construção da ciência, maior compreensão de sua história e dos agentes envolvidos.

3. Racionalidade

A dimensão representada pelos estudos sobre racionalidade nas organizações já constitui, de fato, um subcampo específico no âmbito da construção científica em administração no Brasil (SERVA et al., 2015). A quantidade de trabalhos realizados a partir da obra de Guerreiro Ramos responde por grande parte dos estudos publicados no país. Ao mapear a produção recente sobre o tema da epistemologia me deparei com uma quantidade significativa de estudos nesse subcampo. Tentarei oferecer uma visão geral de alguns desses estudos.

Barrios e Piedrahita (2015) analisam os fundamentos epistemológicos do poder no *management* clássico-racionalista, destacando as racionalidades e os valores que sustentam esse *management*, levando em conta, sobretudo, que as reflexões sobre o poder em relação a objetivos organizacionais foram pouco elaboradas pelos teóricos do *management*, especialmente os norte-americanos. Para realizar essa análise, os autores fazem uma revisão da corrente filosófica do vitalismo, cujo pensador mais influente foi Vilfredo Pareto. Para Barrios e Piedrahita, a análise da racionalidade instrumental como base epistemológica do *management* estratégico permite mostrar como se estabelecem as interações entre o humano e o não humano e a presença da arte, da técnica e da ciência, incluindo, em sua etapa posterior, a cibernética social em termos da oscilação equilíbrio/desequilíbrio social e organizacional. Dessa maneira, observa-se que o discurso gerencial supõe determinadas formas de racionalidade humana e, por isso, constrói sistemas de saberes que são transversais numa lógica técnico-instrumental.

Procópio (2015) põe em questão a abordagem da racionalidade limitada elaborada por Simon para fundamentar a compreensão da tomada de decisões nas organizações. Empreendendo uma crítica ao trabalho de Simon, Procópio aponta os aspectos morais como efetivamente relevantes na decisão e que não teriam sido tratados por Simon. Segundo o autor, seu trabalho “apresenta e discute elementos conceituais úteis para a edificação de uma teoria moral da racionalidade, a fim de demonstrar como uma verdadeira ruptura com a concepção de racionalidade de Simon pode ser articulada e quais seriam os avanços e as vantagens que tal ruptura traria à investigação dos processos decisórios nas organizações”. A base de sua proposta são os trabalhos do filósofo pragmatista John Dewey.

Siqueira (2015) toma como objeto um tipo de organização ignorado pelos estudos da administração: a ecovila. Sua pesquisa teve como base teórica a abordagem substantiva das organizações proposta por Guerreiro Ramos e o campo de estudos da racionalidade na prática administrativa. O eixo do esforço analítico é a tensão entre racionalidades observada no cotidiano de uma ecovila situada no litoral sul da Bahia. Para o autor, “as ecovilas representam uma síntese entre conhecimento e ação, entre teoria e prática, configurando-se como uma das diversas respostas possíveis à crise civilizatória da atualidade”.

Vizeu et al. (2016) fazem uma revisão do emprego da Teoria da Ação Comunicativa de J. Habermas em estudos organizacionais no Brasil nos últimos dez anos. Para tanto, destacam três conceitos-chave na compreensão da base epistemológica desse corpo teórico: o conceito de racionalidade, o de mundo da vida e o de pragmática universal. Visando promover o avanço desses estudos, a referida revisão é acrescida de dois conceitos: reciprocidade e comunicação sistematicamente distorcida. Ainda no plano da razão comunicativa em conformidade com Jürgen Habermas, Alcântara et al. (2015) trabalham o conceito de mundo da vida acoplado à refutação da dicotomia fato x valor em Hilary Putnam para esclarecer epistemologicamente o processo de avaliação em gestão social, o qual consiste em explicitar fatos, valores e seus respectivos significados intersubjetivamente compartilhados. Os autores apresentam então dois instrumentos de experiência avaliativa (Mapa de Bens Públicos e o Mapa ENCIR) que podem ser utilizados no âmbito de projetos de gestão social.

Engendrando uma articulação conceitual igualmente engenhosa, Lopes et al. (2015) partem da estética e da ideia de compreensão empática, acoplando ainda o conceito de racionalidade intencional para ampliar a compreensão do cotidiano organizacional. Os autores afirmam que a estética pode ser utilizada para promover um conhecimento até então não revelado pela racionalidade instrumental.

4. Problemática da instituição escolar e do ensino

Os estudos desenvolvidos no âmbito da instituição escolar despertam sempre interesse nos debates relacionados com a construção científica. A escola é o *locus* privilegiado da circulação do conhecimento, espaço no qual atores interagem, cooperam, divergem, produzem e aperfeiçoam incessantemente o conhecimento. Além do estudo de Moura e Bispo (2016) acima citado, ressaltamos também o de Rocha-de-Oliveira e DeLuca (2015) realizado numa instituição escolar. Esses últimos autores adotaram como objetivo apresentar elementos peculiares à prática de estágio docente, refletindo sobre ela a partir de uma narrativa confessional conjunta entre professor e estagiário docente, empregando, portanto, uma metodologia não muito frequente em pesquisas em organizações. Para os autores “com a utilização da narrativa confessional, o trabalho busca ainda fugir da estrutura tradicional de apresentação de texto, sem deixar de preocupar-se com a qualidade da discussão e articulação entre teoria e campo empírico”. Foi ressaltado que a afinidade com relação aos diferentes temas de estudo, às orientações ontológica e epistemológica e a visão sobre a necessidade de reflexão sobre a vida acadêmica facilitaram a interação, imbricando na pesquisa âmbitos objetivos e subjetivos, pessoais e profissionais. Ao final, os autores lançam temas

para debates futuros: (a) as políticas de expansão do ensino superior e implicações para a carreira do pesquisador, (b) a contradição dos papéis desempenhados na carreira de docente no ensino superior, (c) as responsabilidades dos professores no processo de formação de futuros docentes e (d) o estágio docente como marco de formação para a docência.

5. Administração pública

A administração pública vem se constituindo num dos segmentos mais ativos de nosso campo. Os pesquisadores brasileiros têm dado prova de uma forte mobilização criando associações científicas, promovendo intensos debates e exercitando a reflexão sobre os caminhos para a renovação de suas bases e de seus compromissos com a sociedade. A dinâmica da discussão epistemológica espelha essa mobilização. Assim, aqui gostaria de ressaltar o esforço de um grupo de pesquisadores, notadamente do Nordeste, ao lançar no campo uma abordagem intitulada Administração Política. Desde alguns anos, o grupo vem realizando encontros, produzindo trabalhos, e também criou uma revista que vem divulgando sistematicamente essa produção. No presente mapeamento destaco o estudo de Santos et al. (2015) que discutem o campo epistemológico da ciência da administração tomando como referência as contribuições da Administração Política, enquanto base teórico-epistemológica e metodológica, para (re)interpretar, de forma crítica e contextualizada, as dimensões abstratas/conceituais e empíricas das políticas públicas. Para tanto, os autores estabelecem um diálogo com a Economia Política e apresentam reflexões sobre contribuições que os estudos empíricos em Administração Política podem trazer para a avaliação de políticas públicas.

Ainda no campo da administração pública, destaco o estudo de Candler e Randle (2015) que parte do reconhecimento de que na epistemologia da ciência administrativa um aspecto importante tem sido as divergências entre a administração pública e a administração de empresas. Nesse contexto, os autores argumentam que as discussões sobre o papel do Estado podem ser mais bem avaliadas por meio do conceito de deficiências do mercado. Em seguida, Candler e Randle examinam nove tipos de deficiências do mercado: instituições, bens públicos, monopólio, informação assimétrica, externalidades, questões substantivas, problemas relativos a principal/agente, irracionalidade e as implicações da “destruição criativa”.

6. História e organizações

Em seguida ao profícuo diálogo que a administração vem realizando com diversas ciências, como a antropologia e a ciência política, constata-se recentemente o interesse crescente na aproximação com a história. Nesse movimento de aproximação, a discussão epistemológica se intensifica, tornando essa aproximação mais profunda, mais sólida. Dois trabalhos espelham muito bem essa dinâmica. O primeiro deles foi elaborado por Vizeu e Matitz (2016) com vistas a utilização dos pressupostos teórico-metodológicos da História Conceitual como base para uma análise crítica do anacronismo conceitual em ciências sociais e em estudos organizacionais. Vizeu e Matitz indicam como pesquisadores podem incorrer em erro de anacronismo devido à negligência sobre mudanças semânticas relacionadas com conceitos. O segundo trabalho, elaborado por Silva et al. (2017), tem como finalidade discutir escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas em estudos histórico-organizacionais. As autoras tomam dois estudos de cunho histórico realizados sobre organizações e os analisam detalhadamente sob os pontos de vista epistemológico, teórico e metodológico. Ao final, pregam a continuidade da análise histórica, visando contribuir para a “articulação das pequenas ousadias historiográficas e a superação da timidez dos estudos histórico-organizacionais”.

7. Abordagem decolonial

A crítica contra o colonialismo presente na ciência contemporânea vem se fortalecendo não somente no Brasil, mas também em vários outros países da América Latina. Tal crítica abre espaços para novas construções teóricas originadas da cooperação Sul-Sul que implicam necessariamente formulações epistemológicas compatíveis com os posicionamentos políticos pregados por essa corrente. A produção científica nesse segmento experimenta um crescimento evidente. Neste mapeamento, indico um estudo elaborado por Abdalla e Faria (2015), que sugerem a coconstrução de uma agenda em administração/gestão no Brasil que promova conhecimentos e práticas informados pela opção decolonial sob uma perspectiva transcosmopolita. Essa agenda se baseia em três âmbitos interconectados: acadêmico, educacional e social. Nos âmbitos educacional e social, a construção de conhecimentos alinhados às realidades locais é a mola mestra para novas posturas epistemológicas na elaboração científica no campo da administração.

8. Análise da inovação

Dado o grande interesse direcionado aos aspectos relativos à inovação, observa-se nos últimos anos uma grande quantidade de trabalhos nesse segmento. Constatei também que alguns autores iniciam esforços para analisar os fundamentos epistemológicos dessa produção. Reporto aqui dois trabalhos realizados nessa perspectiva. No primeiro, Mussi e Silva (2016) recorrem às obras de Popper e de Lakatos para analisar a cientificidade da teoria da inovação em seus primórdios. Concluem que, em razão dos critérios de demarcação de Popper e de Lakatos, a teoria analisada atende às exigências de cientificidade. No segundo trabalho, Braga et al. (2017) realizaram uma análise crítica da produção científica sobre inovação em serviços, baseando-se no polo teórico da epistemologia de pesquisa. Foi examinada a adequação da construção teórica, quanto a sua capacidade de descrever adequadamente o objeto ou fenômeno pesquisado de forma coerente e sistematizada. Os autores concluem que o quadro positivista ainda possui maior convergência nas pesquisas. Acrescentam que os artigos, em sua maioria, são falhos em apresentar construção teórica que fundamente as hipóteses. Percebeu-se ainda a dificuldade em articular definições e variáveis estudadas, dada a não valorização da construção dos quadros conceituais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmei na introdução, o objetivo que guiou a elaboração deste estudo foi oferecer ao leitor interessado na epistemologia da administração um mapeamento da produção recente neste tema no Brasil, um guia com pistas para aprofundamento futuro para os estudiosos. Nesta linha de pensamento, reafirmo também que o presente trabalho jamais teve o intuito de ser exaustivo, uma vez que as fontes de dados, ainda que claramente se situem dentro do tema, não abarcam toda a produção publicada, por exemplo, não se estendem aos artigos publicados em periódicos, se limitam aos artigos apresentados nos mais importantes eventos científicos do país nos quais o tema constitui chamadas de trabalhos.

Não obstante a limitação que caracteriza este mapeamento, creio firmemente que o objetivo de delinear o estado da arte em epistemologia da administração no Brasil foi atingido. As oito dimensões ou eixos que brotaram da análise dos estudos mapeados demonstram a diversidade e, sobretudo, o vigor dessa produção. Decorridas três décadas dos primeiros estudos no tema elaborados por Guerreiro Ramos e Anna Maria Campos, o segmento da epistemologia da administração dá prova de sua contribuição ao desenvolvimento da ciência da administração no país e nos coloca em posição de destaque no cenário internacional, pois aqui temos uma produção em plena via de avanço e de melhora crescente de sua qualidade e diversidade. Essa configuração nos diferencia da grande maioria dos países nos quais a administração ocupa um espaço importante no campo científico, pois nesses países a discussão epistemológica ainda não se faz ou deixa a desejar. Tal constatação valida os esforços de uma comunidade de pesquisadores brasileiros que questiona o sentido e a validade do que produz, cada membro dessa comunidade questionando a si próprio e oferecendo suas posições à crítica e ao debate entre seus pares. Eis aqui uma das significações mais claras da reflexividade, processo tão discutido em todas as ciências humano-sociais na atualidade.

Os treze artigos constantes desta edição temática foram apresentados no V Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração realizado em março de 2015 em Florianópolis, sendo quase todos já comentados na seção anterior. Cabe-me aqui apenas fazer uma breve indicação de cada um deles na ordem de sua publicação, mencionando a dimensão deste mapeamento (quando for o caso) em que cada um deles foi comentado na seção anterior.

A sequência de artigos da edição é iniciada com o estudo intitulado **La epistemología del poder en el *management* clásico/racionalista** (dimensão racionalidade), elaborado por Edgar Barrios e Ernesto Piedrahita. O segundo artigo é de autoria de Gabriel Siqueira e tem por título **Tensão entre as racionalidades substantiva e instrumental: estudo de caso em uma ecovila no sul da Bahia** (dimensão racionalidade). Em seguida, temos o artigo de Marcos Procópio, **A dimensão moral das decisões administrativas e os limites da racionalidade limitada** (dimensão racionalidade). O quarto artigo é **Fatos, valores e o mundo-da-vida: argumentos epistemológicos para avaliação no âmbito da gestão social** (dimensão racionalidade), elaborado por Valderi Alcântara, Eloisa Cabral, Paulo Muzy e José Pereira. O quinto artigo tem como título **Compreensão empática e as possíveis contribuições para a pesquisa nos estudos organizacionais: reflexões a partir da experiência do lado estético das organizações**, também inserido na dimensão racionalidade e tem como autores Luma Lopes, Ana Ipiranga e José Silva Júnior.

Em seguida temos o artigo **Cartografia das controvérsias na arena pública da corrupção eleitoral no Brasil** (dimensão abordagens epistemológicas centradas no pragmatismo e nas práticas organizacionais) e foi elaborado por Rubens Moraes, Carolina Andion e Josiani Pinho. O sétimo artigo é de autoria de Verônica de Oliveira e José Valadão, cujo título é **Entre a simplificação e a complexidade, a heterogeneidade: Teoria Ator-Rede e uma nova epistemologia para os estudos organizacionais** e aqui foi inserido na dimensão abordagens epistemológicas centradas no pragmatismo e nas práticas organizacionais. O oitavo artigo, também inserido nessa última dimensão, intitula-se **Contradições no agir do voluntário nas organizações da sociedade civil: ensaio teórico à luz da sociologia pragmática francesa** e foi elaborado por Tandara Gonçalves, Denize Grzybovski, Anelise Mozzato e Carlisa Toebe.

O nono artigo é de autoria de Márcio Abdalla e Alexandre Faria, tendo como título **Em defesa da opção decolonial em administração/gestão** (dimensão abordagem decolonial).

O artigo **Market failure as ignored determinant of the choice between public and business administration** (dimensão administração pública) é o décimo na sequência e tem como autores Gaylord Candler e John Randle. Ainda na mesma dimensão, temos o artigo **Administração política e políticas públicas: em busca de uma nova abordagem teórico-metodológica para a (re)interpretação das relações sociais de produção, circulação e distribuição**, cuja elaboração se deveu a Reginaldo Santos, Elizabeth Ribeiro, Mônica Ribeiro e Fabiane Pinto.

No artigo **Escolas teóricas do processo de internacionalização: uma visão epistemológica**, Lúcia Costa, Miguel Añez, Anderson Mol e Thiago Damasceno apresentam uma revisão da literatura sobre as escolas que desenvolveram estudos empíricos e que postularam modelos de análise sobre a forma de internacionalização das empresas no mundo. Assim, demonstram a mudança de paradigma na forma de perceber o processo de internacionalização sob os pontos de vista práticos e teóricos.

Sidinei Rocha-de-Oliveira e Gabriela DeLuca fecham a edição com o artigo **Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente** (dimensão problemática da instituição escolar e do ensino).

Antes de finalizar, não posso fazê-lo sem deixar registrado o meu mais profundo agradecimento à Fabiana Braga Leal, assistente editorial de **Cadernos EBAPE.BR**, pelo seu profissionalismo e excelência do trabalho desenvolvido; além disso, reconhecimento que sem o seu apoio incessante não teríamos esta edição elaborada.

Desejo a todos uma boa leitura!

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M.; FARIA, A. Em defesa da opção decolonial em administração/gestão. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- ALCÂNTARA, V.; CABRAL, E.; MUZY, P.; PEREIRA, J. Fatos, valores e o mundo-da-vida: argumentos epistemológicos para a avaliação no âmbito da gestão social. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- BARRIOS, E.; PIEDRAHITA, E. La epistemología del poder en el management clásico/racionalista. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- BRAGA, C.; PAIVA, M.; COELHO, A. Atributos Teóricos em Pesquisas sobre Inovação em Serviços. In: EnANPAD, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAD, 2017. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=89&cod_edicao_subsecao=1453&cod_edicao_trabalho=23153>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- CAITANO, D.; SERVA, M. As ações de enfrentamento ao crime organizado em um complexo de segurança máxima: uma análise das práticas sobre situações críticas de gestão. In: EnANPAD, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAD, 2017. Disponível: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=89&cod_edicao_subsecao=1453&cod_edicao_trabalho=23488>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- CAMPOS, A. M. S. M. Contribuição para a o resgate da relevância do conhecimento para a administração. **Physis. Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 25-35, 1997.
- CANDLER, G.; RANDLE, J. Market failure as ignored determinant of the choice between public and business administration: a preliminary statement. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- CARVALHO, A. Uma disciplina em busca da cientificidade: autonomia e heteronomia do campo de estudos da administração no Brasil no pós anos 90. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=21942>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- CHAEKI, K.; MATITZ, Q. Contribuições da filosofia do processo para análise multidimensional de fenômenos processuais em estudos organizacionais. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=21136>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=21311>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- DOSSE, F. **O império do sentido: a humanização das ciências humanas**. Bauru: Edusc, 2003.
- FARIA, J. Epistemologia e método em hegel: a fenomenologia e a ciência da lógica. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=21312>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- GARCIA, F.; BRONZO, M. As bases epistemológicas do pensamento administrativo convencional e a crítica à teoria das organizações. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – ENEO/ANPAD, Curitiba, 2000. **Anais CD Rom...** Curitiba: ANPAD, 2000.
- GONÇALVES, T.; GRZYBOVSKI, D.; MOZZATO, A.; TOEBE, C. Fatores comportamentais dos voluntários nas organizações da sociedade civil à luz da sociologia pragmática. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- GROSS, A.; FONTENELLE, I. Superando a dicotomia positivismo e abordagem crítica: o processo de tradução/translação do design no management. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=21135>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- GUERREIRO RAMOS, A. **A nova ciência das organizações – uma reconceitualização da riqueza das nações**. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
- LOPES, L.; IPIRANGA, A.; SILVA JÚNIOR, J. Compreensão empática e as possíveis contribuições para a pesquisa nos estudos organizacionais: reflexões a partir da estética. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- MATARAZZO, G.; SERVA, M. Reflexões sobre o pragmatismo clássico enquanto postura epistemológica nos estudos organizacionais: evidências e perspectivas. In: EnANPAD, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAD, 2017. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=89&cod_edicao_subsecao=1453&cod_edicao_divisao_trabalho=328>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- MORAES, R.; ANDION, C.; PINHO, J. Uma cartografia das controvérsias na arena pública da corrupção eleitoral no Brasil. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- MOURA, E.; BISPO, M. A textura da gestão escolar como prática social. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=21136>. Acesso em: 15 dez. 2017.

MUSSI, F.; SILVA, D. Contribuições da filosofia da ciência, na perspectiva de Popper e Lakatos, para o estudo da inovação: uma análise das teorias neoclássica, schumpeteriana e neoschumpeteriana. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_evento_subsecao=1302&cod_evento_trabalho=21251>. Acesso em: 15 dez. 2017.

OLIVEIRA, V.; VALADÃO, J. Em meio a simplificação e complexidade: a heterogeneidade dos atores-redes como epistemologia de análise nos estudos organizacionais. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PIMENTEL, R.; NOGUEIRA, E. Estudos baseados na prática: possibilidades metodológicas para pesquisas em estudos organizacionais e em administração. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_evento_subsecao=1302&cod_evento_trabalho=21134>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PROCÓPIO, M. A dimensão moral das decisões administrativas e os limites da racionalidade limitada. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; DELUCA, G. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RORTY, R. **The Linguistic Turn. Essays in Philosophical Method.** Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

SANTOS, R.; RIBEIRO, E.; RIBEIRO, M.; PINTO, F. Administração política e políticas públicas: em busca de uma nova abordagem teórico-metodológica para a (re)interpretação das relações sociais de produção, circulação e distribuição. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SCHATZKI, T.; CETINA, K.; SAVIGNY, E. **The Practice Turn in Contemporary Theory.** Londres: Routledge, 2001.

SERVA, M. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração: inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. **RGO. Revista Gestão Organizacional** (Online), v. 6, p. 51-64, 2013.

SERVA, M. et al. A análise da racionalidade nas organizações: um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, jul./set. 2015.

SERVA, M. A contribuição do Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência ao campo da administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR** (FGV), v. 14, p. 1-11, 2016.

SILVA, MANUELA; SOUZA, R.; SILVA, MÔNICA. Pequenas ousadias historiográficas contra a timidez dos estudos históricos-organizacionais brasileiros: uma discussão sobre escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: EnANPAD, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAD, 2017. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=89&cod_evento_subsecao=1453&cod_evento_trabalho=23344>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SILVA, P.; MARCELINO, A. Do saber filosófico à ciência crítica: a contribuição do pós-estruturalismo para os estudos críticos em gestão no Brasil. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_evento_subsecao=1302&cod_evento_trabalho=21156>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SIQUEIRA, G. Tensão entre as racionalidades substantiva e instrumental: estudo de caso em uma ecovila no sul da Bahia. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://coloquioepistemologia.com.br/downloads_category/2015/>. Acesso em: 15 dez. 2017.

VILLAR, E.; ROGGLIO, K. Quando sociologia relacional e teoria ator-rede se encontram... e o que os estudos organizacionais ganham com isso? In: EnANPAD, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAD, 2017. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=89&cod_evento_subsecao=1453&cod_evento_trabalho=23357>. Acesso em: 15 dez. 2017.

VIZEU, F.; FLORES, A.; VILLELA, J. Revisitando a teoria do agir comunicativo em estudos organizacionais. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_evento_subsecao=1302&cod_evento_trabalho=21975>. Acesso em: 15 dez. 2017.

VIZEU, F.; MATITZ, Q. Anacronismo conceitual e construção social do conhecimento em ciências sociais e em estudos organizacionais: uma análise crítica a partir da história conceitual de Reinhart Koselleck. In: EnANPAD, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_evento_subsecao=1302&cod_evento_trabalho=21310>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Maurício Serva

Doutor em administração pela FGV EAESP; professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); coordenador do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento (ORD); e coordenador geral do Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: mauserva@gmail.com